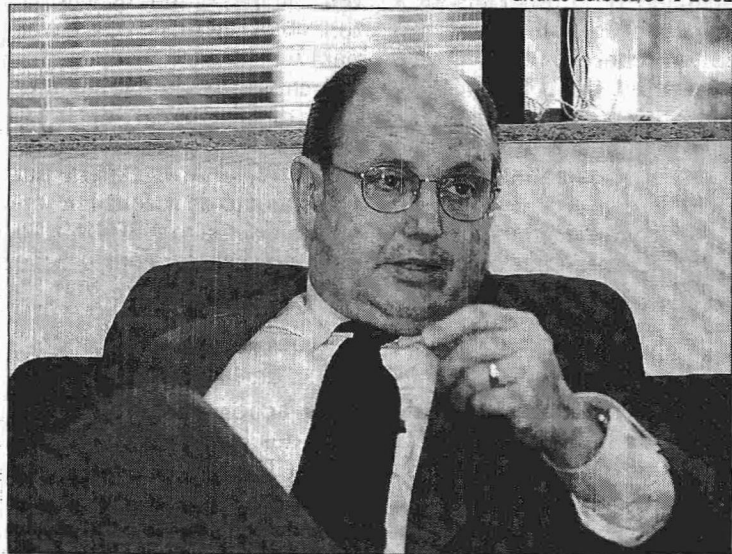


FMI afirma que Brasil não está imune às crises

Chefe da missão técnica do Fundo diz, no entanto, que até agora não há sinal de contágio pela Argentina

Givaldo Barbosa/30-1-2002



LORENZO PÉREZ, do FMI: há sinais de que o Brasil começa a crescer

Vivian Oswald e Isabel Sobral*

● **BRASÍLIA.** O chefe da missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), Lorenzo Pérez, disse ontem que, apesar de a crise na Argentina ainda não estar afetando o Brasil, o país não é imune a crises. A missão do Fundo, que chegou ao país há dois dias, está fazendo o relatório da terceira revisão do acordo de ajuda de US\$ 15,2 bilhões, fechado em agosto de 2001 com a equipe econômica. A aprovação desse documento pelo FMI em junho garantirá ao Brasil a possibilidade de sacar cerca de US\$ 9,4 bilhões.

— Até agora, a crise não está

afetando o país. Mas o Brasil não está imune a crises. Há sinais de que a economia começa a crescer — disse Lorenzo.

O secretário do Tesouro, Fábio Barbosa, também admitiu que o Brasil não está imune a crises. Mas garantiu que a atual situação econômica dá ao país margem para enfrentar eventuais dificuldades. Sem mencionar diretamente a crise argentina, o secretário afirmou que a continuidade dos resultados fiscais sólidos do país, o comportamento da inflação, a percepção favorável dos investidores sobre o Brasil e o fluxo de investimentos permitem ao governo lidar com situação

desfavoráveis, caso ocorram.

— Qualquer economia tem de estar preparada para enfrentar dificuldades. Não estamos imunes. O importante é manter as políticas sólidas — disse Barbosa. — A crise não ajuda. A nossa melhor perspectiva é que a situação argentina tenha um desfecho o mais rápido possível. Da nossa parte, está expresso o apoio — completou.

Para técnico, trajetória da dívida externa não tem risco

Perguntado sobre o elevado endividamento externo do Brasil, Lorenzo disse concordar com a avaliação do Banco Central de que não há riscos

para a trajetória da dívida.

— Não, não é grave — disse o representante do FMI.

Barbosa discordou da análise feita pelo FMI na semana passada de que a dívida externa brasileira deixa o país numa posição vulnerável. Para ele, o débito está numa situação confortável, principalmente os compromissos do setor público, que têm prazo médio de 6,4 anos para quitação. Ele destacou o acesso do país ao mercado externo de capitais que já permitiu o cumprimento de grande parte do programa de emissões do país deste ano. ■

(*) Do GloboNews.com